

# Jornada



**Holambra**  
COOPERATIVA AGROINDUSTRIAL



**ESG**  
Holambra

# Apresentação

---

Nossa missão é promover prosperidade com ações que gerem impactos positivos nos âmbitos econômico, social, ambiental e de governança, garantindo a sustentabilidade do nosso ecossistema.

Baseados nos valores do cooperativismo, buscamos um equilíbrio entre desenvolvimento econômico, inclusão social e proteção ambiental, elevando a qualidade de vida nas comunidades. Assim, incentivamos uma agricultura responsável, que preserva recursos, gera empregos e assegura um futuro próspero.

Dessa forma, iniciamos a Jornada ESG: Trilhas da Holambra, um processo que envolve todos os níveis da Cooperativa na construção de uma Cultura ESG alinhada ao nosso contexto.

# Sumário

<b>1. Trilha Governança</b>	<b>8</b>
1.1 Gestão Integrada em ESG	8
1.2 Análise de impacto	8
1.3 Análise de materialidade	8
1.4 Mapeamento dos riscos ESG(Ambientais, Sociais e de Governança)	9
1.5 Relacionamento com os cooperados e outras partes interessadas	9
<b>2. Relacionamento com os cooperados e outras partes interessadas</b>	<b>10</b>
2.1 Governança corporativa e sustentabilidade	10
2.2 Diversidade nos órgãos de governança (cargos executivos e não executivos)	10
2.3 Ética e integridade	10
2.4 Gestão de stakeholders	10
2.5 Transparência financeira, contábil e prestação de contas	11
2.6 Participações setoriais	11
2.7 Regulamentações e políticas	11
2.8 Adesão a compromissos públicos	11
<b>3. Trilha Ambiental</b>	<b>12</b>
3.1 Princípios, políticas e legislações ambientais de atuação da Cooperativa	12
3.2 Conformidade ambiental (seleção de fornecedores, multas e penalidades)	12
3.3 Planejamento ambiental	13
3.4 Mapeamento de impactos ambientais	13
3.5 Instrumentos de gestão ambiental	13
3.6 Certificações	13
3.7 Educação ambiental para stakeholders	14
3.8 Ecoeficiência	14
3.9 Uso da água	14
3.10 Uso de energia	15
3.11 Ciclo de vida dos produtos e economia circular	15
3.12 Gestão de resíduos	15
3.13 Mapeamento e monitoramento de ativos e impactos ambientais	15
3.14 Inventário de emissão de Gases de Efeito Estufa (GEE)	15
3.15 Mapeamento de riscos relacionados às mudanças climáticas	15
3.16 Redução de emissões	15

# Sumário

## 4. Trilha Social

4.1 Relações com clientes internos	16
4.2 Integridade do trabalho, acidentes de trabalho e riscos	16
4.3 Qualidade de vida	16
4.4 Diversidade, equidade e inclusão	16
4.5 Práticas trabalhistas	16
4.6 Educação e formação	16
4.7 Conformidade social	17
4.8 Prevenção de assédio moral e sexual	17
4.9 Relações com Terceiros	18
4.10 Direitos humanos	18
4.11 Relação com fornecedores	18
4.12 Conformidade social	18
4.13 Cadeia de valor	19
4.14 Políticas para compras sustentáveis	19
4.15 Práticas concorrenciais	19
4.16 Envolvimento com o poder público	20
4.17 Relações com Cooperados, Clientes Externos e Comunidade	20
4.18 Impacto do uso de produtos ou serviços	21
4.19 Saúde e segurança do consumidor	21
4.20 Comunicação responsável para consumo consciente	21
4.21 Impactos da Cooperativa na comunidade	21
4.22 Compromisso com o desenvolvimento local e ações sociais	22
4.23 Responsabilidade pelos produtos	22
4.24 Apoio ao desenvolvimento de cooperados em ESG	23
4.25 Fomento de ações afirmativas para promoção da diversidade e equidade	23

# Sumário

<b>5. Planejamento Estratégico + ESG</b>	<b>24</b>
5.1 Diagnóstico ABNT PR 2030	24
5.2 Diretrizes organizacionais	24
5.3 Definição da estratégia de posicionamento da Cooperativa	25
5.4 Objetivos estratégicos	25
5.5 Desdobramentos de metas e planos de ação	26
5.6 Responsabilidade pelos produtos	26
<b>6. Treinamento e Comunicação</b>	<b>27</b>
6.1 Treinamento de socialização	27
6.2 Treinamento de institucionalização	27
6.3 Treinamento para gestores	27
6.4 Treinamento para cooperados	28
6.5 Mensuração da eficácia de treinamento	28
6.6 Comunicação	28

# Os princípios cooperativistas e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) são uma iniciativa global da ONU, criada em 2015, com 17 metas interconectadas que visam **construir um mundo mais justo, igualitário e sustentável até 2030.**



Já os 7 princípios cooperativistas, por sua vez, guiam o funcionamento das cooperativas. Embora tenham origens diferentes, os ODS e os princípios cooperativistas compartilham um propósito comum, pois as cooperativas desempenham um papel essencial na **promoção dos ODS e do desenvolvimento sustentável**.



A cooperação e o compromisso com as comunidades, a gestão democrática e a participação econômica dos membros tornam as cooperativas agentes fundamentais na busca pelos ODS. Esses princípios e objetivos estão diretamente integrados nas práticas diárias do cooperativismo, contribuindo para um mundo mais próspero e sustentável para todas as comunidades.



# 1. Trilha Governança

## 1.1 Gestão Integrada em ESG

A gestão integrada em ESG visa avaliar os impactos gerados pelas atividades da Cooperativa, desenvolver a matriz de materialidade e avaliar o relacionamento com cooperados e demais stakeholders.

**01****Análise de impacto****02****Análise de materialidade****03****Mapeamento dos riscos ESG****04****Relacionamento com os cooperados e outras partes interessadas**

## 1.2 Análise de impacto

O mapeamento dos impactos das atividades da Cooperativa é fundamental. É preciso identificar esses impactos nos processos relevantes e, em seguida, avaliar os efeitos socioambientais associados a cada atividade, descrevendo sua magnitude, abrangência e as áreas afetadas.

Relatar como a Holambra realiza essa análise de impacto, incluindo as atividades e processos mais relevantes, onde estão registrados e como acessá-los, é uma ação necessária.

## 1.3 Análise de materialidade

A análise de materialidade visa identificar os aspectos mais relevantes para a Cooperativa e seus stakeholders. Esses aspectos são considerados materiais quando podem influenciar a tomada de decisão e a performance organizacional.

Para isso, é necessário coletar dados importantes, como relatórios financeiros, relatórios de sustentabilidade, pesquisas de mercado, regulamentações setoriais, análises de concorrência e tendências de mercado. Com os dados coletados, os aspectos são identificados e avaliados conforme sua importância e impacto potencial para



a Holambra e seus stakeholders. Após essa avaliação, os aspectos materiais são priorizados por meio de consultas internas e externas, envolvendo stakeholders relevantes.

É importante apresentar quais aspectos são considerados materiais, quem são os stakeholders prioritários e onde estão as informações detalhadas sobre o processo de análise de materialidade e como acessá-las.

## 1.4 Mapeamento dos riscos ESG

(Ambientais, Sociais e de Governança)

Esse processo envolve identificar e avaliar os riscos socioambientais e de governança relacionados às atividades da organização. Consiste em levantar os potenciais riscos, avaliando sua probabilidade de ocorrência e impacto.

Com base nessa análise, a organização pode desenvolver estratégias e medidas de mitigação para lidar com esses riscos adequadamente. Além disso, é possível identificar oportunidades ligadas à adoção de práticas sustentáveis, que podem trazer benefícios financeiros e de reputação.

É importante apresentar a matriz de riscos e/ou oportunidades, ou indicar onde essa informação pode ser encontrada.

## 1.5 Relacionamento com os cooperados e outras partes interessadas

Construir um relacionamento de confiança e contínuo com cooperados e outras partes interessadas é fundamental para a organização. Para isso, é necessário elaborar políticas específicas que definam princípios e diretrizes para engajamento e comunicação eficaz.

É imprescindível estabelecer canais de comunicação que permitam o envolvimento e o recebimento de feedback. Dessa forma, a Cooperativa pode fortalecer os relacionamentos e promover ações alinhadas às expectativas e necessidades de seus cooperados e demais partes interessadas. Os cooperados devem ter acesso claro às políticas e aos canais de comunicação e saber como utilizá-los.



# 2. Relacionamento com os cooperados e outras partes interessadas

## Governança em ESG

### 2.1 Governança corporativa e sustentabilidade

A Cooperativa integra os princípios de sustentabilidade em seu planejamento estratégico, incorporando as dimensões ESG (Ambientais, Sociais e de Governança) em todas as decisões e processos. O objetivo é alcançar resultados positivos tanto em desempenho financeiro quanto em impacto socioambiental.

**Importante:** descrever como essas práticas são implementadas e onde encontrar informações sobre o planejamento estratégico.

### 2.2 Diversidade nos órgãos de governança (cargos executivos e não executivos)

Promover a diversidade em posições de liderança é essencial. A representatividade em aspectos como gênero, raça, etnia e perfil geracional contribui para decisões mais assertivas e maior inovação.

**Ações:** apresentar políticas de diversidade e inclusão, além de informações sobre a composição atual dos órgãos de governança.

**Acesso:** indicar onde mais informações podem ser encontradas.

### 2.3 Ética e integridade

Disponibilizar um canal de denúncia é crucial para os membros relatarem violações éticas. A Holambra deve também apresentar suas políticas anticorrupção e de conformidade, incluindo informações sobre o planejamento de sucessão e conformidade com a LGPD.

**Canal de denúncia:** disponibilizar e informar sobre comitês de ética e códigos de conduta.

**Acesso:** indicar onde encontrar essas informações.

### 2.4 Gestão de stakeholders

A gestão eficaz de ESG depende da integração dos stakeholders na estratégia da Cooperativa. Isso envolve mapear partes interessadas e considerar seus interesses na formulação da estratégia organizacional.

**Engajamento:** descrever as práticas de consulta e engajamento adotadas.



## 2.5 Transparência financeira, contábil e prestação de contas

A Cooperativa deve garantir a transparência em suas demonstrações financeiras e contábeis, utilizando mecanismos de prestação de contas como relatórios anuais e de sustentabilidade. Essas informações devem ser acessíveis a todos os stakeholders, incluindo cooperados e comunidade.

**Acesso:** indicar onde encontrar relatórios e informações sobre prestação de contas.

## 2.6 Participações setoriais

A Holambra deve participar de iniciativas ou associações do setor para compartilhar conhecimentos e colaborar em melhores práticas.

**Contribuição:** listar as iniciativas setoriais relevantes e o papel da Cooperativa.

**Acesso:** informar onde encontrar registros sobre participações.

## 2.7 Regulamentações e políticas

As regulamentações aplicáveis à Cooperativa devem ser claramente delineadas, incluindo ações para garantir conformidade legal. É importante indicar qual área ou cargo é responsável por acompanhar essas regulamentações.

**Acesso:** informar onde encontrar políticas e regulamentações.

## 2.8 Adesão a compromissos públicos

A Holambra deve estar comprometida em cumprir metas e iniciativas relacionadas à sustentabilidade e responsabilidade social, como os ODS da ONU.

**Listagem:** relacionar compromissos públicos relevantes e a área responsável.

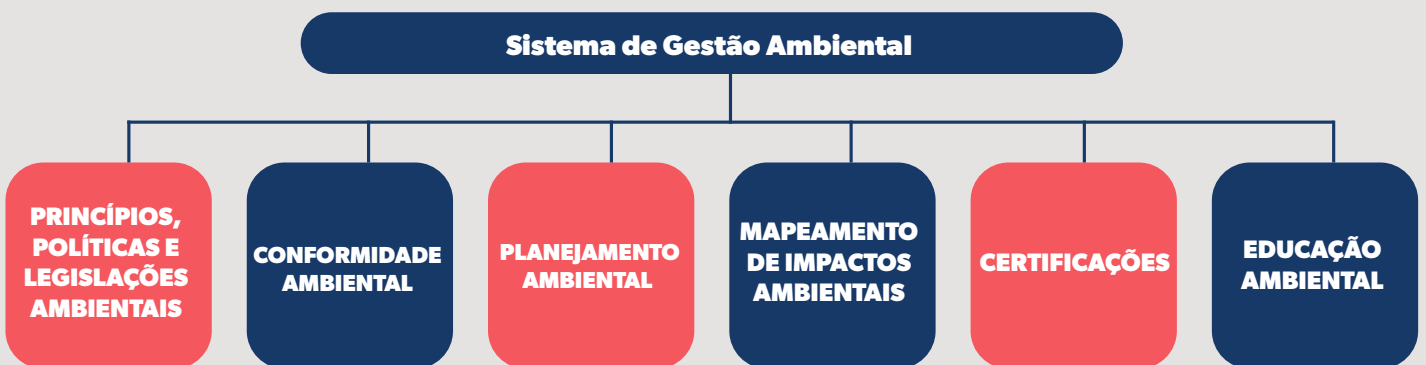
**Acesso:** indicar como acessar a documentação referente a esses compromissos.



# 3. Trilha Ambiental

## Sistema de Gestão Ambiental

O Sistema de Gestão Ambiental envolve o acompanhamento e monitoramento das legislações ambientais, conformidade ambiental, planejamento, mapeamento, instrumentos de gestão, certificações e educação ambiental.



### 3.1 Princípios, políticas e legislações ambientais de atuação da Cooperativa

É importante identificar os aspectos ambientais relevantes para o setor de atuação da Holambra, reconhecendo os impactos associados. A política ambiental deve estar alinhada aos princípios da Cooperativa e à legislação vigente, com aprovação da alta direção.

Para facilitar o acesso, deve-se indicar onde encontrar os requisitos legais atualizados.

### 3.2 Conformidade ambiental (seleção de fornecedores, multas e penalidades)

A Cooperativa deve monitorar a conformidade ambiental para evitar multas e penalidades, garantindo que as ações estejam conforme as normas aplicáveis.

### 3.3 Planejamento ambiental

Desenvolver um planejamento ambiental formal que se integre ao planejamento estratégico geral é fundamental. É importante informar onde e como acessar esse planejamento.



### **3.4 Mapeamento de impactos ambientais**

É essencial mapear e manter um banco de dados sobre os impactos ambientais das atividades e serviços da Cooperativa. Deve-se informar sobre a existência de um plano de ações para mitigar esses impactos e indicar como acessar informações detalhadas sobre o mapeamento.

### **3.5 Instrumentos de gestão ambiental**

A Holambra deve utilizar instrumentos de gestão ambiental relevantes, como a Avaliação de Impacto Ambiental (AIA) e a Análise de Ciclo de Vida (ACV), quando aplicáveis, para garantir a eficácia de suas operações.

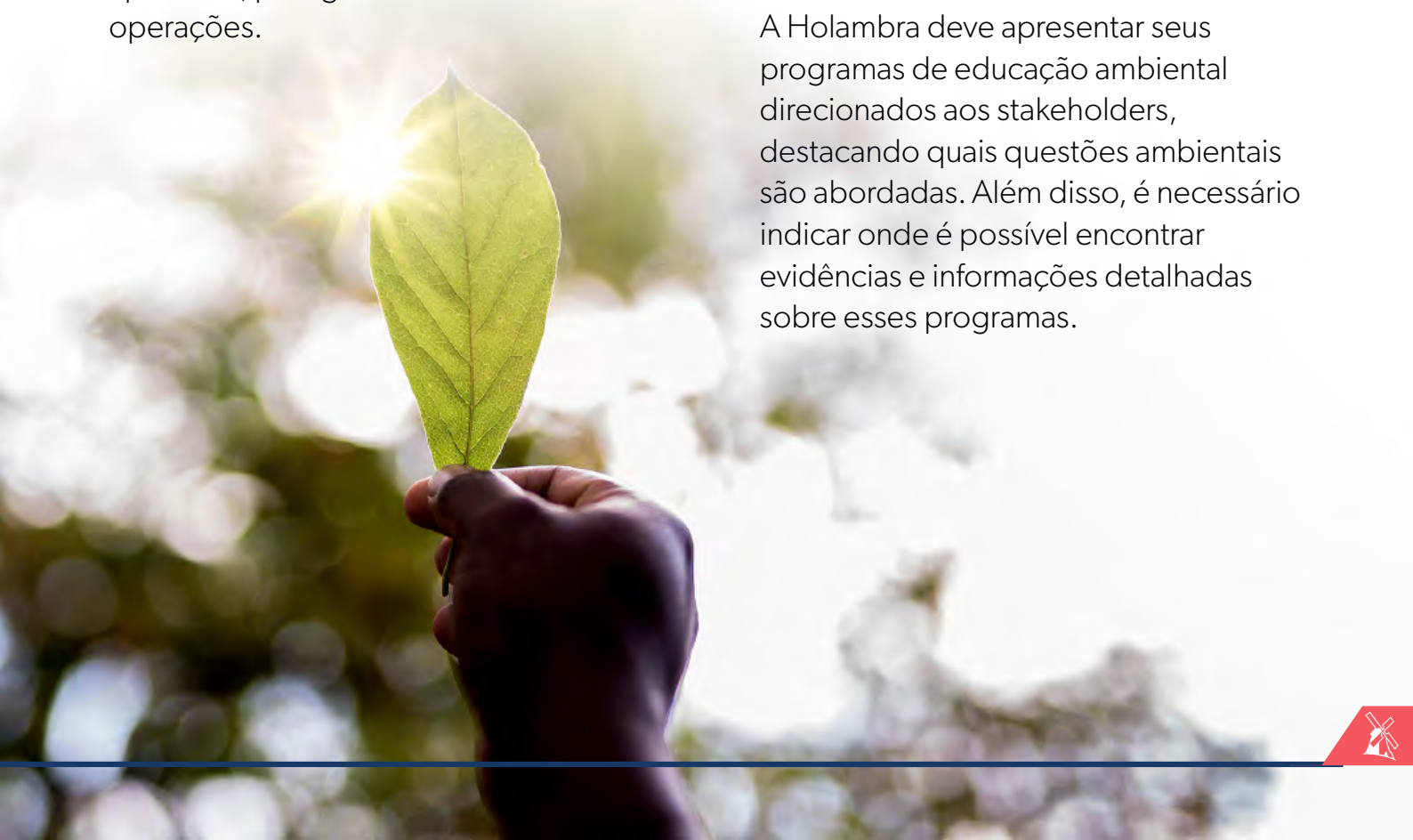
### **3.6 Certificações**

As certificações são essenciais para agregar valor e aumentar a credibilidade da Cooperativa. É fundamental informar quais certificações ambientais reconhecidas ela possui, como é feito o acompanhamento e o registro para obtê-las.

Também é importante mencionar qual área é responsável por essa gestão e onde essas informações podem ser acessadas.

### **3.7 Educação ambiental para stakeholders**

A Holambra deve apresentar seus programas de educação ambiental direcionados aos stakeholders, destacando quais questões ambientais são abordadas. Além disso, é necessário indicar onde é possível encontrar evidências e informações detalhadas sobre esses programas.

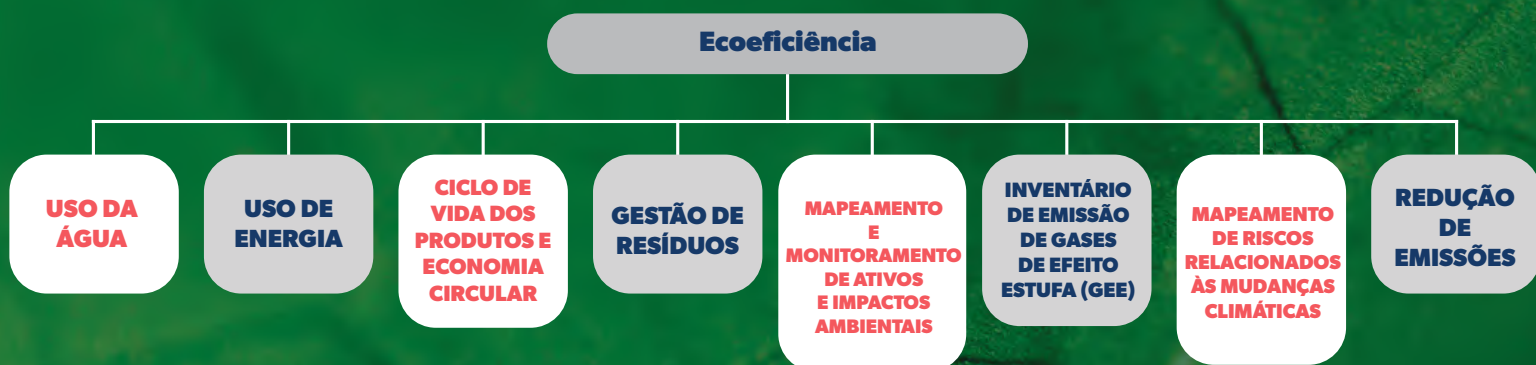


# 3. Trilha Ambiental

## 3.8 Ecoeficiência

O termo ecoeficiência pode ser entendido como uma forma de produzir e fornecer serviços e bens competitivos no mercado com menor consumo de recursos naturais e menor geração de poluentes. O objetivo da ecoeficiência é trazer mais rentabilidade, utilizando menos recursos naturais.

É importante que, em todos os temas desenvolvidos abaixo, seja indicada qual área é responsável pelo processo de acompanhamento e execução, onde são armazenadas as informações e os documentos detalhados e como é possível acessá-los. Isso garante a transparência da Cooperativa perante as partes interessadas.



## 3.9 Uso da água

Compreender os processos de captação, consumo e descarte de água é essencial.

A Holambra deve identificar as fontes de captação (superficial, subterrânea, produzida ou de terceiros) e os impactos que isso gera na região. É importante que a captação e o descarte respeitem as necessidades de todos os usuários de água.

Em situações de risco, a Cooperativa deve demonstrar as medidas adotadas para mitigar impactos. Além disso, deve utilizar ferramentas como avaliações de ciclo de vida e pegada hídrica para mapear e monitorar o consumo de água, incluindo reuso e descarte de efluentes.

## 3.10 Uso de energia

O uso consciente e sustentável da energia é fundamental. A Holambra deve mapear e monitorar seu consumo, identificando oportunidades de melhoria. Medidas de eficiência energética podem reduzir custos e maximizar a utilização dos recursos.

Sempre que possível, é recomendada a adoção de fontes renováveis, contribuindo para uma matriz energética mais limpa. A Cooperativa deve indicar os processos relacionados ao consumo de energia e as ações para redução e monitoramento.



### **3.11 Ciclo de vida dos produtos e economia circular**

Considerar o ciclo de vida dos produtos é crucial, desde a extração de matérias-primas até a disposição final. A Cooperativa deve priorizar práticas de reciclagem e reutilização, contribuindo para a sustentabilidade.

É importante indicar a área responsável por cada etapa e fornecer um local centralizado, como uma plataforma on-line, onde os colaboradores possam encontrar informações sobre esses processos.

### **3.12 Gestão de resíduos**

A Holambra deve descrever as medidas para evitar a geração de resíduos e garantir o tratamento adequado dos resíduos produzidos. Além disso, é essencial incentivar práticas sustentáveis na cadeia de valor e buscar oportunidades para a recuperação de materiais reciclados.

Informar sobre a área responsável por cada etapa e onde os colaboradores podem acessar informações sobre gestão de resíduos é recomendável.

### **3.13 Mapeamento e monitoramento de ativos e impactos ambientais**

Identificar e acompanhar os recursos naturais da Holambra é vital. Isso inclui mapear ativos ambientais, como áreas de conservação, e monitorar impactos, como poluição e perda de biodiversidade.

A Holambra deve informar sobre o mapeamento dos ativos naturais e como monitora os impactos ambientais de suas atividades, indicando onde essas informações estão disponíveis.

### **3.14 Inventário de emissão de Gases de Efeito Estufa (GEE)**

A quantificação das emissões é fundamental para entender a pegada de carbono da Cooperativa. Isso envolve coletar dados sobre fontes de emissão, como energia e transporte, para calcular a emissão de gases como  $\text{CO}_2$  e  $\text{CH}_4$ .

A Cooperativa deve informar se possui um inventário detalhado e como identifica os principais contribuintes, além de suas estratégias para redução de emissões.

### **3.15 Mapeamento de riscos relacionados às mudanças climáticas**

Identificar e analisar os riscos climáticos é crucial. A Holambra deve avaliar eventos, como escassez de água e inundações, que possam afetar seus negócios.

O mapeamento de riscos ajuda a entender a vulnerabilidade e a desenvolver medidas de mitigação e adaptação, aumentando a resiliência frente aos desafios climáticos.

### **3.16 Redução de emissões**

É importante apresentar ações concretas para reduzir as emissões de GEE, como transição para fontes renováveis e melhorias na eficiência energética. A Holambra deve estabelecer metas e prazos claros, acompanhados de um plano de ação para atingi-los.



# 4. Trilha Social

## 4.1 Relações com clientes Internos

Os tópicos relacionados aos clientes internos dizem respeito à preservação e manutenção dos direitos, bem como à evolução do bem-estar e desenvolvimento dos colaboradores na Cooperativa.

## 4.2 Integridade do trabalho, acidentes de trabalho e riscos

Garantir a integridade no ambiente de trabalho envolve políticas que promovem segurança e transparência, essenciais para a proteção dos colaboradores. Investe-se em treinamentos regulares e equipamentos de proteção individual (EPIs) para reduzir riscos e prevenir acidentes de trabalho, mantendo um espaço seguro e confiável para todos.

## 4.3 Qualidade de vida

Promover a qualidade de vida dos colaboradores é um compromisso contínuo. Por isso, são implementados programas que incentivam o bem-estar físico e mental, como a oferta de horários flexíveis, incentivo à prática de atividades físicas e suporte psicológico. Esse conjunto de ações cria um ambiente equilibrado, aumentando a satisfação e o desempenho dos colaboradores.

## 4.4 Diversidade, equidade e inclusão

O ambiente de trabalho valoriza a diversidade e a inclusão, com políticas que garantem tratamento equitativo a todos. Investe-se em treinamentos de conscientização para combater preconceitos e promover um ambiente onde cada indivíduo se sinta respeitado. Essa diversidade fortalece a inovação e fomenta um clima organizacional colaborativo.

## 4.5 Práticas trabalhistas

Assegurar práticas trabalhistas justas é essencial para a operação. A Cooperativa se compromete a oferecer salários justos, benefícios adequados e oportunidades iguais para todos. Esse compromisso com práticas laborais éticas reforça o respeito e a confiança, criando uma base sólida de respeito mútuo.

## 4.6 Educação e formação

A educação e a formação contínua são prioridades para o desenvolvimento dos colaboradores. São oferecidos programas de capacitação e incentivo à qualificação, possibilitando o aprimoramento das



competências e o crescimento na carreira. Esse investimento no conhecimento não apenas aprimora o desempenho individual, mas também fortalece a empresa.

## **4.7 Conformidade social**

A Cooperativa se compromete com a conformidade social, respeitando os direitos e normas que regem o trabalho. São seguidas práticas éticas e todas as atividades seguem a legislação vigente, promovendo um ambiente de trabalho íntegro e ético.

## **4.8 Prevenção de assédio moral e sexual**

A prevenção do assédio moral e sexual é uma prioridade na organização.

São implementadas políticas rigorosas e treinamentos específicos para evitar comportamentos inadequados e proteger os colaboradores.

Os canais de denúncia garantem confidencialidade, além de promoverem investigações imparciais em casos reportados. Medidas disciplinares são aplicadas quando necessário, assegurando um ambiente de trabalho seguro e respeitoso.

Detalhes sobre as políticas e treinamentos estão disponíveis no portal interno.



# 4. Trilha Social

## 4.9 Relações com Terceiros

As relações com terceiros são essenciais para manter e garantir os direitos humanos em todas as interações. Isso abrange a relação com fornecedores, a conformidade social, a cadeia de valor, políticas para compras sustentáveis, práticas concorrenciais e o engajamento com o poder público.

## 4.10 Direitos humanos

Estabelecer políticas e práticas que garantam o respeito aos direitos humanos é fundamental nas operações. São identificados e priorizados os principais pontos de atenção nas relações com terceiros e implementamos mecanismos de monitoramento para assegurar conformidade com normas e políticas. Também são oferecidos treinamentos aos colaboradores e cooperados, promovendo uma cultura de respeito e dignidade.

## 4.11 Relação com fornecedores

Desenvolve-se critérios de seleção de fornecedores alinhados aos princípios e valores, considerando aspectos como responsabilidade socioambiental e práticas trabalhistas éticas. São oferecidos apoio e incentivos para adotarem práticas de ESG, através de programas de capacitação e compartilhamento de boas práticas. Além disso, são mantidos canais de comunicação abertos para promover uma relação transparente e colaborativa, permitindo a troca de informações e identificação conjunta de oportunidades de melhoria.

## 4.12 Conformidade social

Estabelece-se diretrizes para assegurar a conformidade social, respeitando direitos trabalhistas, promovendo igualdade de oportunidades e respeitando a diversidade.

A Cooperativa implementa mecanismos de auditoria e monitoramento em toda a cadeia de valor, incluindo fornecedores e parceiros. Canais de denúncia e resolução de conflitos são disponibilizados para garantir um ambiente de trabalho justo e seguro.



## 4.13 Cadeia de valor

Identifica-se os principais impactos sociais, ambientais e econômicos ao longo do processo produtivo, visando a implementação de estratégias para mitigar impactos negativos. Também são estabelecidas parcerias com diferentes agentes da cadeia de valor para desenvolver ações conjuntas alinhadas aos princípios de ESG, promovendo a sustentabilidade.

## 4.14 Políticas para compras sustentáveis

Desenvolve-se políticas para compras sustentáveis, priorizando critérios ambientais, sociais e econômicos na seleção de produtos e serviços. Os fornecedores que adotam práticas responsáveis e sustentáveis, estimulando a economia circular e a redução de resíduos, são valorizados. São estabelecidos metas e indicadores de desempenho para monitorar o progresso e incentivar a inovação.

## 4.15 Práticas concorrenciais

A Cooperativa adota práticas comerciais éticas, respeitando as regras de concorrência justa. Assim, fomenta-se a transparência e a igualdade de oportunidades, mantendo a atualização sobre as regulamentações de concorrência. Assim, se contribui para um mercado equitativo, evitando penalidades legais.

## 4.16 Envolvimento com o poder público

Busca-se uma interação colaborativa com autoridades governamentais para aprimorar políticas públicas e garantir conformidade legal. Dessa forma, a Cooperativa mantém uma relação ética e transparente com o poder público, participando ativamente de consultas e respeitando as leis. Isso fortalece a reputação e contribui para o desenvolvimento sustentável da comunidade.



# 4. Trilha Social

## 4.17 Relações com Cooperados, Clientes Externos e Comunidade

As relações com Cooperados, Clientes externos e a Comunidade são essenciais para mapear e avaliar os interesses dos diferentes stakeholders da Cooperativa. O processo inclui a avaliação do impacto do uso de produtos e serviços, saúde e segurança do consumidor, comunicação responsável para o consumo consciente, impactos na comunidade, compromisso com o desenvolvimento local e ações sociais, responsabilidade pelos produtos, apoio ao desenvolvimento de cooperados em ESG e promoção da diversidade e equidade.



**Impacto do uso de produtos ou serviços**



**Saúde e segurança do consumidor**



**Comunicação responsável para consumo consciente**



**Impactos da Cooperativa na comunidade**



**Compromisso com o desenvolvimento local e ações sociais**



**Responsabilidade pelos produtos**



**Apoio ao desenvolvimento de cooperados em ESG**



**Fomento de ações afirmativas para promoção da diversidade e equidade**



## **4.18 Impacto do uso de produtos ou serviços**

A Cooperativa deve informar como avalia o impacto ambiental e social dos produtos ou serviços oferecidos, destacando estratégias para minimizar efeitos negativos e maximizar benefícios.

É essencial comunicar aos consumidores sobre esses impactos, permitindo escolhas informadas. Deve-se indicar como a Holambra trata esses aspectos e onde acessar as evidências correspondentes.

## **4.19 Saúde e segurança do consumidor**

É crucial realizar avaliações de riscos à saúde e segurança relacionados aos produtos ou serviços. Isso inclui identificar perigos e implementar medidas preventivas. A Cooperativa deve seguir políticas que assegurem a conformidade com regulamentos aplicáveis, fornecer orientações claras para o uso seguro e indicar como tratar esses aspectos e acessar fontes de evidências.

## **4.20 Comunicação responsável para consumo consciente**

Desenvolver estratégias de comunicação que promovam o consumo consciente é vital. A Cooperativa deve fornecer informações claras sobre os impactos sociais e ambientais dos produtos, educando os consumidores sobre a importância de escolhas sustentáveis. É fundamental adotar práticas de marketing éticas, evitando desinformação, e indicar como esses aspectos estão sendo tratados, bem como onde acessar as evidências.

## **4.21 Impactos da Cooperativa na comunidade**

Avaliar os impactos da Holambra na comunidade é importante, considerando aspectos sociais, econômicos e ambientais. Analisar como as atividades afetam a comunidade e identificar oportunidades de desenvolvimento positivo também são essenciais. Iniciativas podem incluir programas de responsabilidade social, investimentos em infraestrutura local e parcerias com organizações comunitárias. Deve-se indicar como a Cooperativa aborda esses aspectos e onde acessar evidências.



## 4.22 Compromisso com o desenvolvimento local e ações sociais

O compromisso da Holambra com o desenvolvimento local deve incluir oportunidades de emprego e capacitação. A Holambra pode contratar mão de obra local, formar parcerias com instituições educacionais e promover programas de capacitação profissional. Ações sociais devem ser monitoradas e avaliadas quanto ao impacto. Deve-se indicar como a Cooperativa trata esses aspectos e onde encontrar evidências.

## 4.23 Responsabilidade pelos produtos

É importante estabelecer diretrizes claras sobre qualidade, segurança e impacto ambiental dos produtos. Isso inclui definir padrões e orientar sobre conformidade legal. A Holambra deve promover práticas sustentáveis entre os cooperados, mediante treinamentos e metas de sustentabilidade. As políticas e práticas estabelecidas devem ser apresentadas, juntamente com as fontes de evidências.



## 4.24 Apoio ao desenvolvimento de cooperados em ESG

O suporte e capacitação aos cooperados em práticas de ESG são fundamentais. Isso inclui recursos e informações sobre melhores práticas, como treinamentos e materiais educativos. As políticas e práticas relevantes devem ser apresentadas, bem como onde acessar evidências.

## 4.25 Fomento de ações afirmativas para promoção da diversidade e equidade

As ações e programas da Cooperativa devem promover a conscientização sobre ESG, oferecendo recursos educacionais e capacitação em sustentabilidade e ética empresarial. É essencial garantir um ambiente de trabalho inclusivo e respeitoso, livre de discriminação. Políticas e práticas que assegurem essa inclusão devem ser apresentadas junto com as fontes de evidências.



# 5. Planejamento Estratégico + ESG

A aderência do planejamento estratégico da Cooperativa às métricas da Jornada ESG: Trilhas da Holambra é essencial. O processo envolve a análise de todas as etapas do Diagnóstico ESG, permitindo uma reflexão sobre o quanto o planejamento já incorpora as dimensões e critérios ESG, além de identificar lacunas e oportunidades a serem consideradas.

## 5.1 Diagnóstico ABNT PR 2030

O desenvolvimento do planejamento estratégico inicia-se com um diagnóstico do ambiente. A metodologia de referência para esse diagnóstico é a Prática Recomendada ABNT PR 2030.

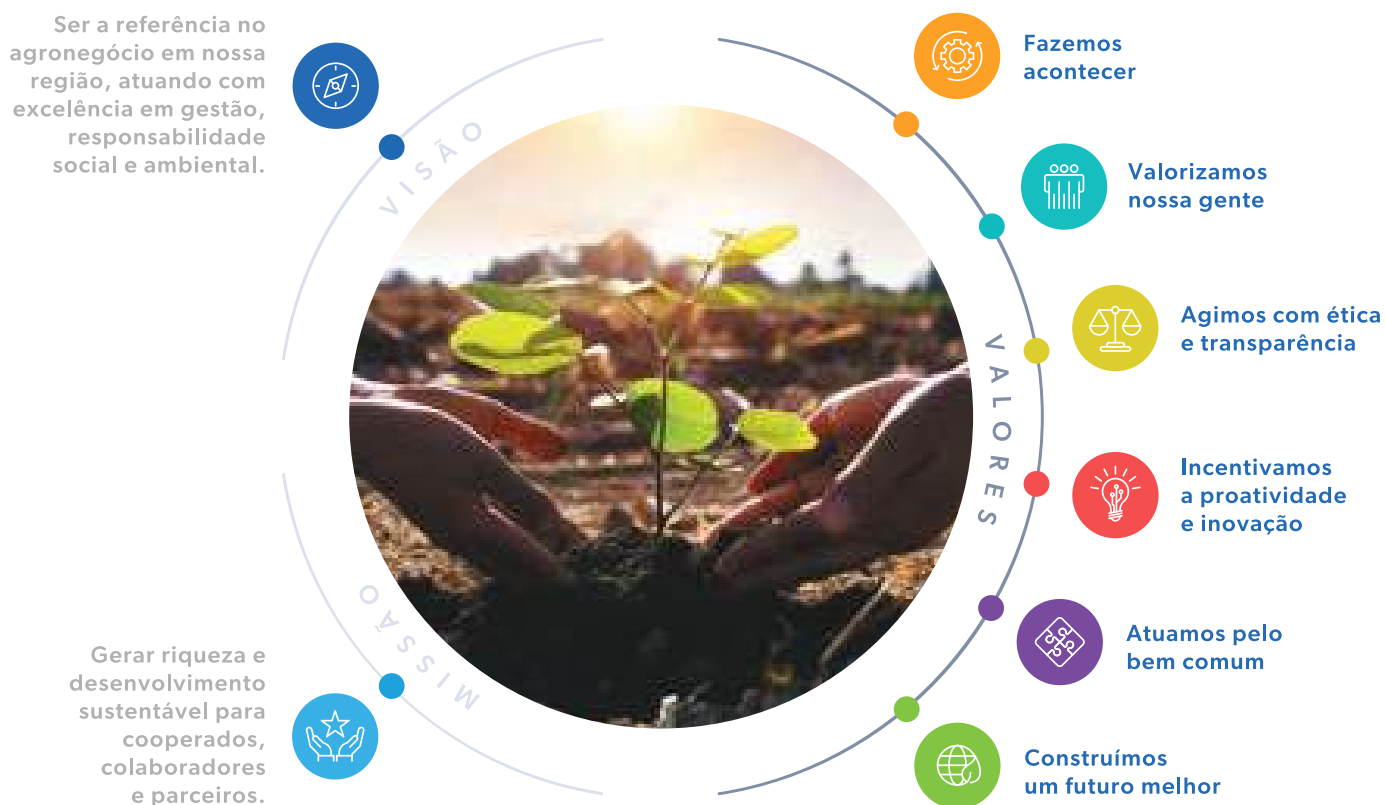
Essa prática alinha conceitos e princípios ESG, orientando os passos necessários para sua incorporação na organização. Ela estabelece critérios ambientais, sociais e de governança, oferecendo um direcionamento inicial que permite a avaliação das metas a serem estabelecidas.

A análise do macro e microambiente possibilita identificar pontos fortes e fracos da Cooperativa, cuja informação será utilizada na elaboração do planejamento estratégico ESG.

## 5.2 Diretrizes organizacionais (missão, visão e valores)

É fundamental verificar se as declarações de missão, visão e valores da Cooperativa incorporam aspectos de responsabilidade corporativa e condutas éticas, fundamentadas nos critérios ESG. A avaliação do alinhamento do ESG com as diretrizes estratégicas definidas deve ser realizada, promovendo ajustes sempre que necessário.





## 5.3 Definição da estratégia de posicionamento da Cooperativa

A Cooperativa deve refletir sobre seu posicionamento estratégico e verificar sua coerência com os indicadores do Global Reporting Initiative (GRI) e os critérios ESG. A Jornada ESG: Trilhas da Holambra agrega valor ao posicionamento da Cooperativa no mercado, reforçando sua legitimidade perante a sociedade e todos os stakeholders.

## 5.4 Objetivos estratégicos

Com os resultados do Diagnóstico ABNT PR 2030, a Cooperativa deve definir seus objetivos estratégicos em resposta às questões do ambiente externo, como oportunidades e ameaças. A análise do alinhamento entre esses objetivos e os indicadores GRI pertinentes deve ser feita, e, se necessário, os objetivos devem ser ajustados para contemplar adequadamente as questões de sustentabilidade no planejamento estratégico.



## 5.5 Desdobramentos de metas e planos de ação

Cada objetivo estratégico, uma vez alinhado aos critérios ESG, será desdobrado em metas e planos de ação correspondentes. A análise deve incluir a verificação do alinhamento das metas com os indicadores GRI e critérios ESG, relacionados aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). A avaliação do alcance das metas, através dos planos de ação, permitirá tornar mais tangível a presença do ESG na Cooperativa.

## 5.6 Responsabilidade pelos produtos

É importante estabelecer diretrizes e responsabilidades claras para os cooperados em relação à qualidade, segurança e impacto ambiental dos produtos. Isso inclui definir padrões de qualidade e segurança, bem como orientar sobre a importância da conformidade com as regulamentações aplicáveis. Além disso, é primordial fomentar a adoção de práticas sustentáveis pelos cooperados, como a redução de resíduos e o uso responsável dos recursos. Isso pode ser feito por meio de programas de formação, eventos de difusão de boas práticas e estabelecimento de metas de sustentabilidade. Apresentar políticas e práticas estabelecidas com relação a esse aspecto e indicar como acessar fontes de evidências é fundamental.



# 6. Treinamento e Comunicação

A Holambra Cooperativa deve desenvolver um Programa de Treinamento e Comunicação para institucionalizar a cultura de ESG, promovendo a conscientização, sensibilização e ressignificação contínua das dimensões ambiental, social e de governança.

É fundamental apresentar os elementos constitutivos do programa, especialmente em relação aos participantes, canais institucionais de comunicação e métodos de acompanhamento para medir a eficácia dos treinamentos, abordando os seguintes temas:



## 6.1 Treinamento de socialização

Um treinamento básico será realizado durante a integração de novos colaboradores e cooperados, visando apresentar as políticas relacionadas ao código de conduta, ao canal de denúncias e aos riscos de conformidade e corrupção.

## 6.2 Treinamento de institucionalização

Um treinamento anual direcionado a todos os colaboradores sustentará e ressignificará as normas de ESG estabelecidas pela Cooperativa. O treinamento deve não apenas abordar os pilares do ESG, mas também incentivar a reflexão sobre as experiências vivenciadas pela Holambra e suas implicações para a integridade dos colaboradores e cooperados.

## 6.3 Treinamento para gestores

Serão realizados treinamentos periódicos para compartilhar experiências relacionadas aos elementos constitutivos do ESG e apresentar boas práticas que possam ser incluídas e institucionalizadas, passando do específico (área) para o genérico (toda a Cooperativa).



## 6.4 Treinamento para cooperados

O objetivo deste treinamento é reafirmar o compromisso da Cooperativa em agregar valor e reconhecer a fidelidade dos cooperados, mantendo o foco nos princípios cooperativistas e nas diretrizes orientadoras, baseando-se nos pilares do ESG.

É importante trazer exemplos que evidenciem o investimento da Holambra na manutenção da cultura, no cumprimento das normas legais e no papel decisivo do cooperado nesse contexto.

## 6.5 Mensuração da eficácia de treinamento

Deve-se registrar o número de horas de treinamento e o valor investido em ESG, além de acompanhar a amplitude e o percentual de participantes por nível hierárquico.

Recomenda-se que, anualmente, pelo menos metade dos colaboradores receba

treinamentos sobre ESG, com a participação total dos membros da alta direção.

É aconselhável aplicar uma avaliação de reação logo após a formação e, quando possível, realizar uma nova avaliação para confirmar a assimilação do conhecimento após um mês do treinamento.

## 6.6 Comunicação

A comunicação deve ser processual, permitindo que colaboradores e cooperados tenham acesso permanente e atualizado às informações sobre aspectos ESG. Para garantir a eficácia da mensagem e evitar ruídos de comunicação, os temas, a redação do conteúdo e a identificação dos canais de comunicação devem ser elaborados em parceria com a área de marketing da Cooperativa.

Dependendo do conteúdo, a comunicação pode ser ampliada para incluir parceiros externos.



## Referências

ABNT PR 2030 - ESG: a Prática na prática “Ambiental, Social e Governança” Normas da Global Reporting Initiative – GRI

Norma NBR ISO 14001:2015 (Sistema de Gestão Ambiental – Diretrizes)

Os Sete Princípios do Cooperativismo

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável – ODS

Os dez princípios do Pacto Global da Organização das Nações Unidas (ONU)

Roteiro para elaboração do manual de procedimentos em ESG em sociedades Cooperativas

Curitiba: Sistema Ocepar; PUCPR; Isae; 2023

Lei n. 13.709/2018 (Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais – LGPD)

Declaração Universal de Direitos Humanos

## Desenvolvido por

Equipe de Marketing e Inovação



